

PERCEPÇÃO AOS 5 SENTIDOS

Hilda Rabelo de Oliveira
Jacqueline Bellonsi Gobetti
Maria Ângela Segnini Matubaro de Santi

Resumo

Este trabalho relata parte das atividades desenvolvidas com os alunos da 3ª série C, D e E, da Escola Estadual Professor Bento da Silva César.

Teve como objetivo oferecer condições para que os alunos percebessem que as sensações podem ser vivenciadas por meio dos órgãos dos sentidos e estimuladas por meio do ambiente e do contato consigo mesmo.

As atividades foram desenvolvidas com a metodologia adotada pelo programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa” e possibilitaram aos alunos perceberem que a audição, visão, paladar, olfato e tato são importantes para nossa relação com o ambiente que nos cerca.

Introdução

Observando a dificuldade que alguns alunos apresentavam em discernir o que era doce ou salgado, constatamos o quanto era necessário trabalhar os órgãos dos sentidos, mas seguindo o método do programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa”, pois desta maneira os alunos podem ter um conhecimento mais real, mais científico.

Sendo assim, cada professor ficou responsável em iniciar o estudo por um dos órgãos dos sentidos, que terá continuidade ainda neste semestre. As atividades referentes aos 5 sentidos foram desenvolvidas em três salas de 3ª série da E.E. Prof. Bento da Silva Cesar, onde os alunos foram envolvidos na interação diferenciada proposta pelo módulo “Órgãos dos Sentidos”, levantando hipóteses, fazendo registros escritos ou ilustrados e finalmente chegando à conclusão. A atenção foi enfocada para o assunto de forma lúdica e interativa, ouvindo e respeitando as opiniões dos alunos. O uso da linguagem foi adequado ao vocabulário das crianças, para que elas pudessem entender e se expressar tanto na forma oral como na escrita.

Entendemos que nossas intervenções foram importantes para vivenciarmos as percepções externadas para fatos que ocorrem no cotidiano: buzinas de carro; canto de pássaros, latidos de cães, sons de talheres batendo na mesa, nos pratos; barulho de portas batendo, passos soando no assoalho etc.

Objetivo

Oferecer condições para que os alunos percebessem que as sensações podem ser vivenciadas por meio dos órgãos dos sentidos e estimuladas por meio do ambiente e do contato consigo mesmo.

Desenvolvimento e Resultados

Para dar início ao trabalho com os alunos da 3ª série D, realizamos atividades relacionadas à percepção e reconhecimento dos 5 sentidos.

Estas atividades tiveram como objetivo estimular a observação e a descrição dos objetos com base nos 5 sentidos, foram realizadas as atividades descritas a seguir:

Atividade 1: *Como é esta fruta?*

Cada grupo de alunos recebeu uma maçã e após ser lançada a questão, os grupos fizeram suas hipóteses.

Dentre as hipóteses que surgiram, temos:

- *Esta fruta é vermelha, a forma dela é meio quadrado e meio redonda, o gosto dela é doce, ela tem caroço, ela tem cabinho, é branca por dentro.* (Astrid)

- *Ela faz barulho quando apertamos.* (Lívia)

Nesse momento há uma calorosa discussão onde a classe é “obrigada” a fazer silêncio para que cada aluno aperte sua maçã e ouça o sutil ruído.

- *O gosto dela é da maçã do amor e de suco* (Elias)

- *Tem duas sementes.* (Alex)

Durante a elaboração do texto coletivo, foi discutido se escreveríamos “caroço” ou “semente”. Um aluno que tinha um dicionário na bolsa, após ler para classe o significado de cada uma das palavras, ficou decidido que semente seria mais conveniente. Desta forma, foi estabelecido o registro coletivo desta sala:

A maçã tem casca, é macia, na hora que está mastigando ela é dura, tem gosto de suco porque tem caldo e sentimos quando mordemos e mastigamos. É lisa por dentro e por fora, quando mordemos faz barulho e ao apertar forte também. Tem sementes. Tem um cabinho atrás, tem cheiro bom, é gostosa e doce.

Ao final da atividade os alunos elaboraram a seguinte conclusão:

Para falar como a maçã é precisa comer, ficar quieto para ouvir o barulho de apertar e mastigar; precisa ver sua cor, como é dentro e a semente e que é doce e sentir o cheiro.

Atividade 2: *Você precisa explicar para um Extra Terrestre (ET) como é uma laranja. Como você faria isso?*

Sem ter a fruta na mão, os alunos tiveram que pensar e lembrar todos os detalhes e escrever até qual sabor a fruta tem.

- *Eu falaria que ela é redonda, que você tem que descascar para chupar e a cor dela é alaranjada.* (Alex)

- *A laranja é redonda, é alaranjada por dentro e amarela quando a gente descasca ela, por volta dela é branco.* (Astrid)

- *Laranja por dentro e por fora, tem caroço branco.* (Elielson)

- *A laranja é alaranjada por dentro e por fora, é dura, tem gomos.* (Adriana)

- *É uma fruta, ela é laranja, tem uma bolinha branca no meio e tem pintinhas pretas.* (Yara)

A partir das hipóteses dos alunos e após uma discussão coletiva, foi elaborado um registro final coletivo:

A laranja é redonda e gostosa. Tem cor alaranjada, é um pouco azeda, tem semente branca, pode ser doce, tem casca, todo mundo gosta, tem cabinho fora, listra, é ácida, a casca é amarga, plantamos a semente e ela cresce, quando a laranja nasce ela é verde, apodrece, tem uma faixa branca, no meio é branca, tem gomo, tem gotinha dentro, quando apodrece fica marrom, pode fazer remédio com a casca, não comemos quando apodrece e quando está verde.

Os alunos concluíram que: *Temos que pensar e lembrar da cor, do gosto, do jeito que ela é.*

Atividade 3: *O que é, o que é?*

O objetivo desta atividade foi descobrir qual era a fruta, a partir de suas características.

A professora fornecia as características visuais, olfativas, visuais e táteis de cada fruta e os alunos iam tentando descobrir qual era a fruta.

As respostas foram escritas na lousa por um aluno, conforme os colegas acertavam as características da fruta. Fizemos três rodadas com três frutas diferentes: abacate, abacaxi e melancia.

“Tem cabinho é doce é amarela tem caroço tem proteína da para fazer suco é comprida é um pouco verde ela é lisa é mole”

- *Abacate* (Lívia)

“É aspera é dura é gostosa e redonda é amarela, comprida é áspera tencaudinho”

- *Abacaxi* (Jhonatan)

“Redonda, lisa, tem caldinho, é verde, tem caroço, nasce no chão, é vermelha”

- *Melancia*. (Jose Carlos)

O que não era característica também foi anotado na lousa e ajudou na descoberta da fruta.

A atividade foi finalizada com a conclusão: *O que falamos das frutas, o jeito que ela é, nos ajudou a descobrir.*

Atividade 4: Como identificamos os objetos?

Nessa atividade retomamos a discussão de como as características das frutas foram identificadas nas atividades anteriores e lançamos a questão: *Qual parte do corpo é usada para identificar as características dos objetos?*

Coletivamente elaboramos uma tabela com os desenhos dos órgãos responsáveis pelos sentidos (horizontal) e na vertical, colocamos as frutas. Para cada fruta foram registradas as características determinadas com cada um dos órgãos dos sentidos.

					
 abacaxi	aspero pontudo (pink) duro	brilho cor formato (redondo) coroa comprido	ácido doce caldinho agido	cheiro	molecida
melancia	lisa redonda	caroço (na meio) cor verde, vermelho, preto forma	caroço caldo doce	cheiro	lanceado molecida quadrado
abacate	lisa/casca formato, cur- va, comprido duro/macio cabinho	verde/amarillo redonda da um curvado casca, caroço calento	gosto macio caldinho	cheiro	caroço (chão alho boninho quan- do aperta

Nessa atividade novamente vimos a importância do registro para resgatar o que foi dito anteriormente, para consultar e lembrar também do que não era característica.

Conclusão coletiva: *Identificamos os objetos pensando, comendo, cheirando, olhando e ouvindo.*

As atividades a seguir foram desenvolvidas com os alunos da 3ª série C, abordando uma introdução ao tema “visão”.

Para despertar o interesse dos alunos foram colocados dois objetos em uma bolsa preta: uma bala e um lápis. A seguir a professora foi falando as características para que os alunos descobrissem quais eram esses objetos. Depois de descobertos, foi conversado sobre a importância de ver e descrever.

- Eu tenho um objeto na minha bolsa que é fino e cumprido. O que é?

- *É uma régua.*

- *É um palito.*

Então, a professora continuou fornecendo mais características: *É pontudo.*

E um dos alunos acertou:

- *É um lápis.*

- Muito bem, você acertou! Agora vocês terão que descobrir qual é o outro objeto. Vou dar uma pista: *é pequeno.*

Os alunos disseram:

- *É apontador.*

- *É uma borracha.*

Como os alunos não acertaram a professora forneceu uma nova pista: *Não é material escolar.*

- *É um relógio.*

- *É uma pulseira.*

Uma nova pista foi fornecida: *É saborosa.* E um deles acertou:

- *É uma bala!*

A seguir, foi realizada uma atividade que teve como objetivo possibilitar aos alunos perceberem a importância da visão e de serem bons observadores.

Foi lançada a seguinte pergunta: “Somos bons observadores?”

A maioria dos alunos achou que sim e poucos acharam que não. Registraram a pergunta no caderno e também quantos alunos achavam que eram bons observadores e quantos achavam que não eram.

Foi solicitado então, que pensassem em na escola, sobre o que eles lembravam do pátio e da biblioteca. Foi um breve diálogo onde eles falavam algumas características desses dois locais.

Em seguida, a professora pediu aos alunos: “Vamos escrever como é a quadra da nossa escola com os detalhes que lembramos”.

Os alunos, em grupos, foram escrevendo o que lembravam: *é grande, tem grades em volta, o chão é pintado, tem portão etc.*

Acompanhados pela professora, os alunos foram até a quadra verificar suas hipóteses e, ainda em grupos, completaram ou corrigiram suas observações.

Ao voltarem para sala, a professora perguntou novamente se eles achavam que eram bons observadores e metade dos alunos ainda achavam que eram bons observadores pois disseram que lembravam bem como era a quadra da escola e que eles escreveram muitas coisas sobre a quadra, só de lembrança. A outra metade achou que não eram bons observadores, pois não tinham lembrado de quase nada e que olhando a quadra, eles descobriram muitas coisas que nunca tinham percebido. Numa aula seguinte, cada grupo leu o que escreveu sobre a descrição da quadra e foi feita a conclusão através de um texto coletivo.

A quadra da nossa escola é assim:

Ela é retangular, coberta e cercada.

Seu telhado é feito de telhas de amianto com ferragens na cor azul escuro e tem 8 pilares que o segura.

Em volta da quadra tem mureta com grades. Tem um portão retangular de ferro azul escuro.

As grades e o portão são de arames em forma de quadrados.

Dentro da quadra tem as traves com redes e forquilhas, tem cestas de basquete. O chão é pintado com as cores da bandeira brasileira no meio.

Tem também 8 holofotes para acender quando é noite.

No telhado também tem calhas para água de chuva e os canos de fio de energia.

Com o objetivo de perceber os diferentes gostos nos diversos tipos de alimentos, foram desenvolvidas, com uma terceira turma de alunos, atividades abordando o tema “paladar”.

Por se tratar de uma classe especial (PIC - Projeto Intensivo no Ciclo), o trabalho está sendo realizado em grupos. Neste projeto da SEE, os alunos são agrupados pelas fases silábicas: PS (pré-silábica), SSVS (silábico sem valor sonoro), SCVS (silábico com valor sonoro), SAL (silábico alfabético) e AL (alfabético). Os alunos em questão estão nas fases PS, SSVS e SCVS, porém alguns se encontram na fase pré -silábica, ou seja, na 3ª série mas não sabem ler e escrever.

Foram realizadas experiências utilizando frasquinhos com alimentos com os sabores: amargo, salgado, azedo e doce.

Foi pingado uma gota de um dos alimentos com sabores, na língua de cada aluno. Os alunos procuraram chegar ao consenso de que sabor era aquele que estava sendo aplicado na língua e aonde nós poderíamos encontrá-lo.

O sabor “doce”, que me parecia tão fácil de ser identificado, gerou insegurança em alguns alunos em mencionar qual era o sabor em questão.

Embora muitos alunos tivessem respondido “doce”, essa resposta foi dado em função de outros colegas terem fornecida esta resposta.

Nesse momento, a professora indagou: onde poderíamos encontrar esse sabor?

As respostas obtidas foram:

- no supermercado
- no “açúcar”
- no “adoçante

Várias intervenções foram feitas, como: *Você já saboreou um supermercado?, Como fez isso?, É só o açúcar que é doce?*

Neste momento surgiram outras respostas como pirulito, chiclete, bala, sorvete, chocolate... e com muita dificuldade surgiu frutas.

Os alunos registraram por meio de ilustrações e escrita, sendo esta última realizada em grupo. Depois, a professora transcreveu o que eles apresentavam através da escrita, da fala e de ilustrações.

No final os alunos chegaram à conclusão que: há alimentos que precisam ser adoçados e outros já são doces por natureza.

Outras atividades foram desenvolvidas com estes alunos, mas a seguir será relatada aquela que os alunos tiveram que descrever uma fruta, por meio de suas características.

A professora “fez de conta” que era um extraterrestre, momento em que houve um silêncio na sala. Aproveitando, a professora lançou a seguinte situação: “*Você precisa explicar para um extraterrestre (ET) como é a banana*”.

À medida que os alunos falavam, a professora anotava diretamente na lousa e, após terminarem de propor as explicações, a professora realizou a leitura das respostas registradas, aos alunos. No final da leitura, elogiou o trabalho realizado e pediu para os alunos ilustrarem o que tinham falado sobre a banana e copiassem na folha o registro escrito.

Após ser realizada a leitura novamente para os alunos, Carlos disse: *Nossa professora, parece texto de livro*.

Texto coletivo sobre a descrição da banana:

Banana é uma fruta.

O formato dela é de lua crescente ou minguante.

Ela pode ser verde, amarela ou preta por fora.

Preta porque ficou podre ou passada, mas por dentro ela é branca ou amarela . (não conseguimos chegar a um consenso)

Esta fruta tem cheiro, casca mole e fiozinhos.

A banana é doce, vem da árvore que se chama bananeira e dá em cachos.

Quando está verde, tem gosto ruim, amargo e quando está podre, também.

Tem banana pequena e grande, há banana maçã e nanica.

Existem bananas gêmeas, grudadas uma na outra.

Quando a banana está amarelinha com pintinhas marrons dá para fazer doces, Vitamina, salada de frutas, pizza, pastel e torta ou bolo.

Ao final desta atividade, os alunos chegaram a seguinte conclusão: *Se nós não conhecêssemos a fruta em questão, jamais poderíamos descrevê-la.*

No dia seguinte a professora disponibilizou para cada aluno, doce de banana e bolacha salgada e pediu que não comessem a bolacha e tentassem descobrir o que tinha sobre ela. Eles responderam ser “doce de banana”. Indagados como descobriram, alguns disseram que era pelo nariz e outros pelo “olfato”. Após saborearem responderam que tinha sabor de “doce de banana” e que era doce, mas a bolacha era salgada.

Conclusão

Está sendo observada uma mudança na atenção dos alunos em relação à percepção do ambiente que os cerca, principalmente no que se refere aos sabores dos alimentos que comem, tanto na merenda da escola quanto no lanche que levavam. Eles fazem mais comentários sobre o que percebem.

Referências Bibliográficas

Parker, Steve. **O ouvido e a Audição**. Adaptado por Amabis & Martho. São Paulo: Scipione, 1997. – (Coleção o Corpo Humano);

Parker, Steve. **O tato, o olfato e o paladar**. Adaptado por Amabis & Martho. São Paulo: Scipione, 1997. – (Coleção o Corpo Humano);

Surh, Mandy. **Visão**. Ilustrado por Mike Gordon: traduzido pó Lilá Spimelli: revisão técnica de Maria da Penha Bertoldi: yousser. – São Paulo: Scipione, 1998 – (Os sentidos);

Surh, Mandy. **Paladar**. Ilustrado por Mike Gordon: traduzido pó Lilá Spimelli: revisão técnica de Maria da Penha Bertoldi: yousser. – São Paulo: Scipione, 1998 – (Os sentidos);

Meu 1º Larousse de Ciências. Tradução Lucia Helena Vianna – SP: Larousse do Brasil, 2005 – (Meu 1º Larousse) p. 78 e 79. Título original: Mon Premier Larousse des Sciences – ISBN 85-7635-103-X, 1ª Edição Brasileira – 2005, 1ª Reimpressão - 2006